Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	20
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	21
Demonstração do Valor Adicionado	22

Relatório da Administração	24
----------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	70
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	71
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	72

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.298
Preferenciais	0
Total	11.298
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião de Diretoria	03/01/2011	Dividendo	14/01/2011	Ordinária		0,79658
Reunião de Diretoria	23/03/2011	Dividendo	06/04/2011	Ordinária		1,10636
Reunião de Diretoria	16/06/2011	Dividendo	01/07/2011	Ordinária		0,79658
Reunião de Diretoria	29/09/2011	Dividendo	11/10/2011	Ordinária		2,27218
Reunião de Diretoria	01/12/2011	Dividendo	13/12/2011	Ordinária		0,44255
Reunião de Diretoria	29/09/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/10/2011	Ordinária		0,45136

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.223.232	1.050.296	989.782
1.01	Ativo Circulante	357.178	122.952	128.636
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	24.268	98.725	101.651
1.01.02	Aplicações Financeiras	322.144	11.090	9.932
1.01.03	Contas a Receber	7.960	10.051	12.876
1.01.03.01	Clientes	0	1.508	580
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.960	8.543	12.296
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	7.169	8.543	12.296
1.01.03.02.20	Outras contas a receber	791	0	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.806	3.086	4.177
1.02	Ativo Não Circulante	866.054	927.344	861.146
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.680	1.518	2.673
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.243	65	959
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.437	1.453	1.714
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	763	763	763
1.02.01.09.20	Outros Ativos Não Circulantes	674	690	951
1.02.02	Investimentos	840.847	902.564	835.192
1.02.02.01	Participações Societárias	819.462	884.029	821.407
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	818.193	882.907	818.114
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.269	1.122	3.293
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	21.385	18.535	13.785
1.02.03	Imobilizado	22.012	22.805	23.281
1.02.04	Intangível	515	457	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.223.232	1.050.296	989.782
2.01	Passivo Circulante	44.923	1.835	1.800
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	837	867	692
2.01.03	Obrigações Fiscais	468	490	725
2.01.05	Outras Obrigações	43.618	478	383
2.01.05.02	Outros	43.618	478	383
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	36	45
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	43.143	0	0
2.01.05.02.04	Outros	475	442	338
2.02	Passivo Não Circulante	69.750	11.646	9.949
2.02.02	Outras Obrigações	30	30	30
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30	30	30
2.02.03	Tributos Diferidos	69.139	11.035	9.338
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	69.139	11.035	9.338
2.02.04	Provisões	581	581	581
2.02.04.02	Outras Provisões	581	581	581
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	581	581	581
2.03	Patrimônio Líquido	1.108.559	1.036.815	978.033
2.03.01	Capital Social Realizado	600.000	350.000	350.000
2.03.04	Reservas de Lucros	499.576	678.372	618.307
2.03.04.01	Reserva Legal	9.052	26.127	20.561
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0	12.500
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	0	-3.187
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	490.524	652.245	588.433
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.983	8.443	9.726

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	201.801	103.119	48.723
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.384	-21.275	-21.487
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.376	16.825	7.803
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-110	-2.758	-2.810
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	215.919	110.327	65.217
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	201.801	103.119	48.723
3.06	Resultado Financeiro	37.353	10.055	14.177
3.06.01	Receitas Financeiras	37.360	10.127	14.532
3.06.02	Despesas Financeiras	-7	-72	-355
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	239.154	113.174	62.900
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-58.106	-1.864	-255
3.08.01	Corrente	-58.106	-1.864	-255
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	181.048	111.310	62.645
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	181.048	111.310	62.645
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	16.02478	9.85219	5.40000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	181.048	111.310	62.645
4.02	Outros Resultados Abrangentes	955	-790	-1.836
4.03	Resultado Abrangente do Período	182.003	110.520	60.809

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	62.622	49.534	40.244
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	256	-2.470	-5.015
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	181.048	111.310	62.645
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.036	910	937
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-215.919	-110.327	-65.217
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	58.106	1.697	255
6.01.01.05	Avaliação de Propriedade para Investimento	-2.805	-4.750	-519
6.01.01.06	Ganho na Venda de Investimentos	0	-1.360	-585
6.01.01.07	Imobilizado e Intangível	0	0	763
6.01.01.08	Ajuste de Avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	-21.210	50	-3.294
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	62.366	52.004	45.259
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	62.015	52.246	47.435
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	280	-1.091	-243
6.01.02.03	Outros Créditos	66	-287	-304
6.01.02.04	Outros Obrigações	5	1.136	-1.629
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-69.911	-713	-1.210
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-69.351	1.158	1.182
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	-1.178	-894	-713
6.02.03	Imobilizado e Intangível	-442	-1.125	-1.003
6.02.04	Venda de Investimentos	0	3.897	656
6.02.05	Adições em Investimentos	-750	-3.749	-1.332
6.02.06	Redução de capital de investida	1.700	0	0
6.02.07	Redução de investimento e imobilizado	110	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-67.168	-51.747	-48.987
6.03.02	Recompra de Ações - Em Tesouraria	0	-6.759	0
6.03.03	Dividendos Pagos	-67.168	-44.988	-48.987
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-74.457	-2.926	-9.953
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	98.725	101.651	111.604
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	24.268	98.725	101.651

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815
5.04	Transações de Capital com os Sócios	250.000	0	-317.172	-43.103	0	-110.275
5.04.01	Aumentos de Capital	250.000	0	-250.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-61.172	0	0	-61.172
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-6.000	0	0	-6.000
5.04.08	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	0	-43.103	0	-43.103
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	181.479	540	182.019
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	181.048	0	181.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	540	956
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	956	956
5.05.02.07	Custo Atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	15	0	15
5.05.03.02	Reversão de dividendos prescritos	0	0	0	15	0	15
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	138.376	-138.376	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	138.376	-138.376	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	0	499.576	0	8.983	1.108.559

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.313	-9.946	-32.479	0	-51.738
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-6.759	0	0	0	-6.759
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.500	0	-32.500
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	21	0	21
5.04.10	Aprovação de Dividendos	0	-12.500	0	0	0	-12.500
5.04.11	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	9.946	-9.946	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	111.803	-1.283	110.520
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	111.310	0	111.310
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	493	-1.283	-790
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-790	-790
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	493	-493	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	79.324	-79.324	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	79.324	-79.324	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	350.000	-3.187	244.258	0	61	591.132
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043
5.02.01	Efeitos de aplicação de novas práticas contábeis	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	13.813	590.386	0	11.976	966.175
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.500	0	-44.451	0	-48.951
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.000	0	-32.000
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	49	0	49
5.04.09	Dividendos Adicionais Propostos	0	12.500	0	-12.500	0	0
5.04.10	Aprovação de Dividendos	0	-17.000	0	0	0	-17.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.059	-2.250	60.809
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.645	0	62.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	414	-2.250	-1.836
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Colligadas	0	0	0	0	-1.836	-1.836
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	414	-414	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	18.608	-18.608	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	18.608	-18.608	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.449	-2.291	-1.914
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.449	-2.291	-1.850
7.02.04	Outros	0	0	-64
7.03	Valor Adicionado Bruto	-4.449	-2.291	-1.914
7.04	Retenções	-1.036	-910	-937
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.036	-910	-937
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.485	-3.201	-2.851
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	264.544	133.198	86.615
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	215.919	110.327	65.217
7.06.02	Receitas Financeiras	37.360	10.127	14.532
7.06.03	Outros	11.265	12.744	6.866
7.06.03.01	Receita de Royalties	4.670	4.359	3.557
7.06.03.02	Propriedades para Investimentos	2.805	4.750	519
7.06.03.03	Receita de Aluguéis	3.736	2.973	2.533
7.06.03.04	Outras Líquidas	54	662	257
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	259.059	129.997	83.764
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	259.059	129.997	83.764
7.08.01	Pessoal	14.069	12.690	13.593
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.845	9.059	10.051
7.08.01.02	Benefícios	3.835	3.320	3.203
7.08.01.03	F. G. T. S.	389	311	339
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	61.306	4.835	3.043
7.08.02.01	Federais	61.227	4.759	2.950
7.08.02.02	Estaduais	59	42	93
7.08.02.03	Municipais	20	34	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.636	1.162	4.483
7.08.03.03	Outras	2.636	1.162	4.483
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	7	72	355
7.08.03.03.02	Outras	2.099	652	3.711

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.03.03	Despesas com Aluguéis e Condomínios	530	438	417
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	181.048	111.310	62.645
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	6.000	0	0
7.08.04.02	Dividendos	61.172	32.500	32.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	113.876	78.810	30.645

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.223.402	1.050.474	989.666
1.01	Ativo Circulante	357.303	123.396	128.926
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	24.328	99.121	101.674
1.01.02	Aplicações Financeiras	322.144	11.090	9.932
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	322.144	11.090	9.932
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	322.144	11.090	9.932
1.01.03	Contas a Receber	7.965	10.053	13.099
1.01.03.01	Clientes	796	1.510	803
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.169	8.543	12.296
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	7.169	8.543	12.296
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.866	3.132	4.221
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.866	3.132	4.221
1.02	Ativo Não Circulante	866.099	927.078	860.740
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.348	11.184	11.445
1.02.01.04	Estoques	9.700	9.700	9.700
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	211	31	31
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	211	31	31
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.437	1.453	1.714
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	674	690	951
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	763	763	763
1.02.02	Investimentos	831.297	891.701	825.121
1.02.02.01	Participações Societárias	809.912	873.166	811.336
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	808.300	871.701	807.701
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.612	1.465	3.635
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	21.385	18.535	13.785
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	21.385	18.535	13.785
1.02.03	Imobilizado	22.939	23.736	24.174
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	22.939	23.736	24.174
1.02.04	Intangível	515	457	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04.01	Intangíveis	515	457	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.223.402	1.050.474	989.666
2.01	Passivo Circulante	45.093	2.013	1.684
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	922	983	701
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	922	983	701
2.01.03	Obrigações Fiscais	552	550	769
2.01.05	Outras Obrigações	43.143	36	45
2.01.05.02	Outros	43.143	36	45
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	43.143	36	45
2.01.06	Provisões	476	444	169
2.01.06.02	Outras Provisões	476	444	169
2.02	Passivo Não Circulante	69.750	11.646	9.949
2.02.02	Outras Obrigações	611	611	611
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30	30	30
2.02.02.02	Outros	581	581	581
2.02.02.02.03	Outros	581	581	581
2.02.03	Tributos Diferidos	69.139	11.035	9.338
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	69.139	11.035	9.338
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.108.559	1.036.815	978.033
2.03.01	Capital Social Realizado	600.000	350.000	350.000
2.03.04	Reservas de Lucros	499.576	678.372	618.307
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0	12.500
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	0	-3.187
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	499.576	678.372	608.994
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.983	8.443	9.726

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	394
3.03	Resultado Bruto	0	0	394
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	201.797	103.117	48.328
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.816	-22.029	-22.401
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	168.312	17.448	7.803
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-110	-2.842	-2.810
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	61.411	110.540	65.736
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	201.797	103.117	48.722
3.06	Resultado Financeiro	37.357	10.073	14.178
3.06.01	Receitas Financeiras	37.366	10.145	14.533
3.06.02	Despesas Financeiras	-9	-72	-355
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	239.154	113.190	62.900
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-58.106	-1.880	-255
3.08.01	Corrente	-58.106	-1.880	-255
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	181.048	111.310	62.645
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	181.048	111.310	62.645
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	181.048	111.310	62.645
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação	16.02478	9.85219	0.00000
3.99.01.01	ON			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	181.048	111.310	62.645
4.02	Outros Resultados Abrangentes	955	-790	-1.836
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	182.003	110.520	60.809
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	182.003	110.520	60.809

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	64.423	48.355	40.327
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.763	-2.546	-5.525
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	181.048	111.310	62.645
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.043	919	946
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-61.411	-110.540	-65.736
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	58.104	1.697	255
6.01.01.05	Avaliação de Propriedade para Investimento	-2.805	-4.750	-519
6.01.01.06	Ganho na Venda de Investimento	-151.006	-1.232	-585
6.01.01.07	Imobilizado Intangível	0	0	763
6.01.01.08	Ajuste de Avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	-21.210	50	-3.294
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	60.660	50.901	45.852
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	65.150	52.246	47.435
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	266	-1.092	-258
6.01.02.03	Outros Créditos	-2.361	-1.511	-81
6.01.02.04	Outras Obrigações	-2.395	1.258	-1.244
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-72.048	839	-929
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-296.962	1.158	1.182
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	-180	-375	-208
6.02.03	Imobilizado e Intangível	-442	-1.265	-1.227
6.02.04	Venda de Investimento	224.586	3.897	656
6.02.05	Adições em Investimentos	-750	-2.576	-1.332
6.02.06	Redução de capital de investida	1.700	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-67.168	-51.747	-48.457
6.03.01	Empréstimos de Partes Relacionadas	0	0	530
6.03.02	Recompra de Ações - Em Tesouraria	0	-6.759	0
6.03.03	Dividendos Pagos	-67.168	-44.988	-48.987
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-74.793	-2.553	-9.059
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	99.121	101.674	111.665
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	24.328	99.121	102.606

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815	0	1.036.815
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	15	0	15	0	15
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	678.372	15	8.443	1.036.830	0	1.036.830
5.04	Transações de Capital com os Sócios	250.000	0	-317.172	-43.103	0	-110.275	0	-110.275
5.04.01	Aumentos de Capital	250.000	0	-250.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-61.172	0	0	-61.172	0	-61.172
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-6.000	0	0	-6.000	0	-6.000
5.04.08	Dividendo Mínimo Obrigatório	0	0	0	-43.103	0	-43.103	0	-43.103
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	181.464	540	182.004	0	182.004
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	181.048	0	181.048	0	181.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	540	956	0	956
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	956	956	0	956
5.05.02.07	Custo do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	138.376	-138.376	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	138.376	-138.376	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	0	499.576	0	8.983	1.108.559	0	1.108.559

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033	0	978.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033	0	978.033
5.04	Transferências de Capital com os Sócios	0	-9.313	-9.946	-32.479	0	-51.738	0	-51.738
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-6.759	0	0	0	-6.759	0	-6.759
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.500	0	-32.500	0	-32.500
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	21	0	21	0	21
5.04.09	Aprovação de Dividendos	0	-12.500	0	0	0	-12.500	0	-12.500
5.04.10	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	9.946	-9.946	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	111.803	-1.283	110.520	0	110.520
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	111.310	0	111.310	0	111.310
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	493	-1.283	-790	0	-790
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-790	-790	0	-790
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	493	-493	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	79.324	-79.324	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	79.324	-79.324	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815	0	1.036.815

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	-3.187	244.258	0	61	591.132	0	591.132
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043	0	375.043
5.02.01	Efeitos de Aplicação de Novas Práticas Contábeis	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043	0	375.043
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	13.813	590.386	0	11.976	966.175	0	966.175
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.500	0	-44.451	0	-48.951	0	-48.951
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.000	0	-32.000	0	-32.000
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	49	0	49	0	49
5.04.09	Dividendos Adicionais Propostos	0	12.500	0	-12.500	0	0	0	0
5.04.10	Aprovação de Dividendos	0	-17.000	0	0	0	-17.000	0	-17.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.059	-2.250	60.809	0	60.809
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.645	0	62.645	0	62.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	414	-2.250	-1.836	0	-1.836
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	-1.836
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-1.836	-1.836	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	414	-414	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	18.608	-18.608	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	18.608	-18.608	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033	0	978.033

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.040	832	394
7.01.02	Outras Receitas	1.040	832	394
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.761	-2.440	-2.270
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.761	-2.440	-2.206
7.02.04	Outros	0	0	-64
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.721	-1.608	-1.876
7.04	Retenções	-1.043	-919	-946
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.043	-919	-946
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.764	-2.527	-2.822
7.06	Vir Adicionado Recebido em Transferência	266.026	132.871	87.134
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	61.411	110.540	65.736
7.06.02	Receitas Financeiras	37.366	10.145	14.533
7.06.03	Outros	167.249	12.186	6.865
7.06.03.01	Receita de Royalties	4.670	4.359	3.557
7.06.03.02	Propriedade para Investimentos	2.805	4.750	519
7.06.03.03	Receita de Aluguéis	3.736	2.973	2.533
7.06.03.04	Outras Liquidas	156.038	104	256
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	261.262	130.344	84.312
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	261.262	130.344	84.312
7.08.01	Pessoal	15.719	13.129	14.016
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.378	9.223	10.336
7.08.01.02	Benefícios	3.938	3.442	3.313
7.08.01.03	F.G.T.S.	403	464	367
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	61.803	4.722	3.152
7.08.02.01	Federais	61.675	4.638	3.058
7.08.02.02	Estaduais	59	50	94
7.08.02.03	Municipais	69	34	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.692	1.183	4.499
7.08.03.03	Outras	2.692	1.183	4.499

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	9	72	355
7.08.03.03.02	Outras	2.153	673	3.727
7.08.03.03.03	Despesas com Aluguéis e Condomínios	530	438	417
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	181.048	111.310	62.645
7.08.04.02	Dividendos	43.103	32.500	32.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	137.945	78.810	30.645

Relatório da Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento à Lei e às disposições estatutárias, apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas por parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

ATIVIDADES DA EMPRESA

A Monteiro Aranha S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, que tem como atividades principais: a participação societária em outras empresas; o investimento de recursos próprios em instrumentos do mercado financeiro; a participação acionária em empreendimentos industriais e comerciais; a estruturação e participação em incorporações imobiliárias; a compra, venda e manutenção de imóveis para aluguel; a captação e administração de recursos de terceiros para incorporações imobiliárias.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

A Monteiro Aranha manteve em 2011 a estrutura de fundos criada no ano anterior visando a otimização dos seus veículos de investimento em participações societárias e no mercado acionário. Os fundos têm a seguinte estrutura: FIC Oslo (fundo de investimento em cotas de fundo de investimento), que é detentor da totalidade das cotas do FIP Petra (fundo de investimento em participações societárias), e do FIA Bucarest (fundo de investimento em ações). Ao FIP Petra atribuiu-se as participações detidas pela Companhia nas empresas Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S. A., Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S. A. e Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A. A estruturação do FIP permite que a Companhia busque co-investidores e realize novos investimentos e desinvestimentos nas empresas em questão e em outras que venham a ser adquiridas ou constituídas no desenvolvimento de negócios. A estruturação do FIA permite que a Companhia faça aplicações em ações listadas na bolsa de valores com máxima eficiência operacional e com a orientação de gestores profissionais.

CONTEXTO DE NEGÓCIOS EM 2011

O ano de 2011 foi muito favorável para a Monteiro Aranha S.A., que se beneficiou da excelente performance dos preços das ações das duas companhias onde a empresa detém quase 80% de seus investimentos: Ultrapar S. A. e Klabin S. A. A rentabilidade do investimento da Monteiro Aranha nas ações da Ultrapar em 2011 (considerando dividendos) foi de 27,7% e na Klabin de 47,2%. O valor de mercado dos dois investimentos aumentou em R\$ 433 milhões no ano de 2011.

Em junho de 2011 o FIP Petra vendeu para a Owens Illinois, INC. por R\$224 milhões a posição minoritária de 20% do patrimônio líquido que detinha na Owens Illinois do Brasil S. A., empresa de capital aberto nos Estados Unidos, mas fechado no Brasil. A liquidez proporcionada pela venda das ações da Owens Illinois pelo FIP Petra permitiu à Monteiro Aranha, através de sua estrutura de fundos de investimento, maior diversificação de investimentos em incorporações imobiliárias e no mercado de capitais, com uma carteira diversificada de ações com alto pagamento de dividendos.

Relatório da Administração

INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES

Klabin S.A.

No final de 2011, a Monteiro Aranha S.A. possuía 63.458.605 ações ordinárias da Klabin S.A., representando 20,02% do capital votante e 33.135.978 ações preferenciais, representando 5,51% do total das ações preferenciais. A soma dessas participações perfazia 10,53% do capital total da Klabin S.A. A receita líquida da Klabin S. A. em 2011 foi de R\$ 3,9 bilhões, um crescimento de 6 % sobre a receita líquida do ano anterior. O EBITDA totalizou R\$ 1.077 milhões, comparado com R\$ 962 milhões no ano anterior. O endividamento bruto consolidado ao final de 2011 era de R\$ 5.297 milhões com apenas 17% vencendo no curto prazo e 69% denominado em moeda estrangeira. O caixa e aplicações financeiras totalizavam R\$ 2.562 milhões, valor suficiente para amortizar os financiamentos a vencer nos 34 meses seguintes. A relação dívida líquida/EBITDA era de 2,5 vezes ao final de 2011, índice de endividamento bastante conservador. Durante o ano foram pagos dividendos de R\$ 207 milhões, cabendo à Monteiro Aranha R\$ 21,8 milhões. O preço das ações preferenciais da Klabin subiu de R\$ 5,59 no final de 2010 para R\$ 8,00 no final de 2011 e o preço das ações ordinárias variou de R\$ 5,59 para R\$ 6,87.

Ultrapar Participações S.A.

A Monteiro Aranha S.A. possuía 24.898.100 ações ordinárias da Ultrapar Participações S.A. no final de 2011, representando 4,57% do capital total da empresa. Em 2011, a receita líquida da Ultrapar foi de R\$ 48,7 bilhões, representando crescimento de 15% em relação a 2010. O EBITDA cresceu 13% quando comparado ao ano anterior e totalizou R\$ 2,0 bilhões. A Ultrapar buscou em 2011 dar sequência a sua estratégia de ampliar e modernizar sua rede de distribuição de gás e combustíveis e de buscar em todas as atividades aumento de capacidade e produtividade. O montante total investido foi de R\$ 1,1 bilhões, líquidos de desinvestimento, sendo R\$ 1,0 bilhão direcionado a investimentos orgânicos e R\$ 0,1 bilhões destinados a aquisições. A dívida líquida da empresa no final de 2011 era de R\$ 2,8 bilhões, representando um múltiplo de EBITDA de apenas 1,4 vezes. Em outubro de 2011 a Ultrapar anunciou a aquisição da Repsol Gás Brasil S.A. por R\$ 50 milhões. O plano de investimentos para 2012 contempla investimentos de R\$ 1.088 milhões e visa o crescimento por escala, ganhos de produtividade e modernização das operações existentes. O total dos dividendos declarados em 2011 foi de R\$ 525 milhões, correspondendo a 61% do lucro líquido consolidado do ano. À Monteiro Aranha, coube o montante de R\$ 23,4 milhões. O preço da ação da Ultrapar subiu de R\$ 25,80 no final de 2010 para R\$ 32,01 no final de 2011.

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

A Monteiro Aranha S.A. definiu como seu principal objetivo estratégico para os próximos anos a intensificação de investimentos imobiliários, fortalecendo sua vocação original neste setor. A empresa iniciou suas atividades há 99 anos no ramo imobiliário e de construção civil, tendo construído vários prédios importantes no eixo Rio de Janeiro - São Paulo durante a primeira metade do século passado. O prédio original da Academia Brasileira de

Relatório da Administração

Letras, construído pela Monteiro Aranha em 1921 para ser o Pavilhão da França no centenário da Independência, é um importante símbolo da presença da empresa neste setor naquele período.

A empresa acompanha com interesse e atenção o potencial de desenvolvimento imobiliário do Rio de Janeiro e outras capitais, tanto empreendimentos comerciais como residenciais, e para isto tem despendido grande esforço na análise de oportunidades de investimento nesta cidade e em outros centros urbanos importantes.

No final de 2011, o FIP Petra participava através de SPE's , uma delas com participação de acionistas europeus, de 09 projetos imobiliários de prédios comerciais e residenciais no Rio de Janeiro e outras capitais, entre os quais destacam-se o projeto de um prédio de lajes corporativas e padrão AAA no centro do Rio de Janeiro e um investimento em torres residenciais e comerciais em Del Castilho, Rio de Janeiro.

Esses projetos estão sendo desenvolvidos em parceria com algumas das maiores empresas do setor imobiliário no país, dentre elas: PDG, Cyrela, Rossi, Espírito Santo Properties e Concal.

A empresa está confiante que terá excelentes oportunidades de investimento no setor imobiliário, tanto residencial como comercial, nos próximos vários anos e crê que essas iniciativas impulsionarão o seu crescimento no futuro.

RESULTADOS FINANCEIROS DE 2011

A Monteiro Aranha S.A. (MASA) apresentou em 2011 um lucro líquido de R\$ 181,0 milhões comparado com R\$111,3 em 2010.

As participações societárias na Klabin S. A. E Ultrapar S. A. produziram uma receita de equivalência de R\$ 237,1 milhões.

A alienação por R\$ 224,5 milhões da totalidade das ações que o fundo exclusivo Petra possuía na Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A., Owens Illinois do Brasil S.A. e Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cispar gerou um resultado positivo nos resultados de R\$ 151 milhões.

Durante o ano de 2011 foram pagos dividendos e Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 67,2 milhões.

Na elaboração das Demonstrações Financeiras da Monteiro Aranha foram adotadas as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº. 381/03, a administração da empresa informa que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, a empresa não contratou seus Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em seu relacionamento com o Auditor Independente, buscou avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover os interesses da empresa.

Relatório da Administração

A Deloitte Touche Tohmatsu iniciou seus serviços de auditoria externa para a Monteiro Aranha em 2004. A partir de 2012, os serviços de auditoria externa da Monteiro Aranha serão realizados pela PricewaterhouseCoopers.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Na qualidade de Diretores da Monteiro Aranha S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012.

A Administração

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Monteiro Aranha S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, domiciliada no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, que tem como atividade principal a participação societária em outras empresas e, também: (a) a realização de negócios ou serviços relativos à engenharia civil, a construção e a incorporações; (b) a execução de serviços públicos por concessão ou empreitada, por conta própria ou de terceiros; (c) a prática de atos de intermediação comercial, por conta própria ou na qualidade de agente, representante ou consignatário; (d) a exploração de indústria, existente ou a ser constituída, mediante prévia reforma estatutária para expressa indicação do tipo ou objeto da indústria a ser explorada; (e) a importação e exportação de bens e serviços; e (f) a realização, por conta própria ou de terceiros, de estudos e projetos de investimentos agrícolas, industriais ou financeiros.

As atividades operacionais das empresas controladas, coligadas e controladas em conjunto da Companhia estão descritas na Nota explicativa nº 4.

2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS:

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*”, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP.
- As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

2.2 Base de elaboração e rerepresentação das demonstrações financeiras consolidadas

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se mencionado de outra forma, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

Conforme facultado pelo Pronunciamento CPC 19R, em 2011 a Companhia passou a reconhecer as suas participações em controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial em substituição a consolidação proporcional. Como consequência, as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 comparativas estão sendo rerepresentadas, conforme nota 4 de reconciliação.

2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas, controladas em conjunto, coligadas e fundos exclusivos

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e fundos exclusivos. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas e fundos exclusivos são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Nas demonstrações financeiras individuais, as demonstrações financeiras das controladas, controladas em conjunto, coligadas e fundos exclusivos são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia, suas controladas, controladas em conjunto e coligadas e fundos exclusivos são:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e com insignificante risco de mudança de valor. Tais ativos financeiros foram classificados como mantidos para negociação.

b) Títulos e valores mobiliários

Refletem as aplicações que, apesar de apresentarem liquidez, não se enquadram nas demais condições para serem consideradas como equivalente de caixa. Além disso, inclui o fundo exclusivo que possuiu uma carteira de ações de empresas negociadas em bolsa de valores e estão avaliadas pelo custo de aquisição ajustado pela cotação do papel na data do balanço, bem como títulos de renda fixa emitidos pelo governo e bancos privados.

Os dividendos recebidos nessa carteira de ações são registrados como receita no resultado, foram classificados como ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, controladas em conjunto, coligadas e fundos exclusivos.

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e o registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, das estimativas e das premissas contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores demonstrações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, provisões para créditos de liquidação duvidosa, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas e avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

e) Investimentos

e.1) Controladora

São representados por investimentos em empresas controladas, coligadas e controladas em conjunto e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nessas empresas. As demonstrações financeiras das investidas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as práticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e as perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

Após a aplicação do método de equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva se os investimentos sofreram perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização como a diferença entre o montante a receber da investida e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

e.2) Consolidado

Uma coligada é uma entidade sobre a qual o Grupo possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum (“joint venture”). Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas.

Os resultados, ativos e passivos das coligadas são incorporados às demonstrações financeiras com base no método de equivalência patrimonial. Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimentos em coligadas são inicialmente registrados pelo valor de custo e, em seguida, ajustados para fins de reconhecimento da participação do Grupo no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da coligada.

Nas demonstrações financeiras individuais, as participações em controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

f) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas são parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo.

f.1) Ativos financeiros

São classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido, por meio de norma ou prática de mercado.

Notas Explicativas

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados a valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio de resultado. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são demonstrados a valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou (iii) for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “*hedge*” efetivo.

Em 31 de dezembro de 2011, os principais ativos financeiros e valor justo por meio do resultado são equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários. A Companhia não opera com derivativos.

- Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia e suas controladas têm a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução do valor recuperável.

- Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem aos ativos financeiros não derivativos, que são designados como “disponíveis para venda” ou não classificados como: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; ou (iii) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, são registrados na rubrica “Outros resultados abrangentes”, no patrimônio líquido, e acumulados na rubrica “Reserva de reavaliação de investimentos”. Quando o investimento é alienado ou apresenta redução do valor recuperável, o ganho ou a perda acumulado anteriormente reconhecido na rubrica “Reserva de reavaliação de investimento” é reclassificado para o resultado.

Notas Explicativas

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo.

f.2) Passivos financeiros

São classificados como: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; ou (ii) outros passivos financeiros.

- Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados a valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros a valor justo por meio do resultado são demonstrados a valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo; ou (ii) faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros gerenciados em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo.

f.3) Método de juros efetivos

É utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento financeiro e alocar os juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

As receitas e despesas são reconhecidas com base nos juros efetivos para os instrumentos financeiros não caracterizados como ativos/passivos financeiros a valor justo por meio do resultado.

f.4) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas e fundos exclusivos não possuíam instrumentos financeiros derivativos.

g) Estoque de imóveis a comercializar (consolidado)

Demonstrado ao custo histórico dos terrenos adquiridos para futuras incorporações.

Notas Explicativas

h) Propriedades para investimento

São propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, as propriedades para investimento são mensuradas ao valor justo. Os ganhos e as perdas resultantes de mudanças no valor justo de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado do período no qual as mudanças ocorreram.

As propriedades para investimento são baixadas após a alienação ou quando estas são permanentemente retiradas de uso e não há benefícios econômicos futuros resultantes da alienação. Qualquer ganho ou perda resultante da baixa do imóvel (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido no resultado do período em que o imóvel é baixado.

i) Imobilizado

Veículos, equipamentos de informática e móveis e utensílios estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e eventuais perdas acumuladas por redução do valor recuperável (“*impairment*”). Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento, quando aplicável. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 - IAS 16, a Companhia optou pelo “*deemed cost*” durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs em 1º de janeiro de 2009.

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, foi avaliado a valor justo (“*deemed cost*”).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada. Sobre o saldo são constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquido dos impostos incidentes.

Notas Explicativas

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário. As vidas úteis dos ativos da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto estão demonstradas na Nota explicativa nº 15.

j) Ativo intangível

É demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são registrados no resultado do exercício como despesa, à medida que são incorridos.

k) Provisões

São reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos desembolsos que se espera serem necessários para liquidar a obrigação. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no encerramento de cada balanço, considerando-se os riscos e as incertezas relativos àquela obrigação.

Os riscos tributários, cíveis e trabalhistas são avaliados com base na opinião dos assessores jurídicos e da Administração. Quando a avaliação pressupõe chances de perda prováveis, são constituídas as devidas provisões relacionadas aos referidos riscos. Quando a avaliação pressupõe chances de perda possíveis, os riscos contingenciais são divulgados em nota explicativa, mas não provisionados contabilmente. Ativos contingentes são apenas registrados contabilmente quando sua realização é praticamente certa e quando independe de qualquer ação ou omissão de terceiros (nota explicativa nº 17).

l) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, correntes e diferidos, com base na alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% de acordo com a legislação vigente e de 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

Notas Explicativas

A provisão para imposto de renda e contribuição social correntes do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de impostos pagos durante o exercício.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, variação cambial diferida e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos, inclusos no Regime Tributário de Transição - RTT, como: custo atribuído aos ativos imobilizados, propriedades para investimento e ganho financeiro incorrido pelos fundos de investimentos exclusivos. (Notas explicativas nº 11 e nº 12).

Por ter uma tributação diferida para o resgate das cotas, os resultados financeiros apurados nos fundos exclusivos são reconhecidos pela Companhia em conjunto com a provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos.

m) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, previdência privada na modalidade de contribuição definida e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após o término do vínculo empregatício com a Companhia.

n) Reconhecimento de receita

A receita de equivalência é reconhecida pelos resultados apurados pelo método de equivalência patrimonial. A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando-se o método da taxa de juros efetiva. Os dividendos a receber de investimentos são reconhecidos quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor possa ser mensurado com confiabilidade.

o) Apresentação das demonstrações por segmento

As receitas da Companhia são de equivalência patrimonial, portanto, a Administração entende que não há informação por segmento a ser apresentada.

Notas Explicativas

p) Transações com partes relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. Os demais valores a respeito das transações entre o Grupo e as outras partes relacionadas estão apresentados na nota explicativa nº 9.

q) Lucro líquido por ação

A Companhia apura o saldo de lucro líquido por ação do período com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período, conforme pronunciamento técnico CPC 41.

r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Tem por finalidade evidenciar a riqueza (ou o consumo) da Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das demonstrações financeiras, e como informação suplementar, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em demonstrações obtidas dos registros contábeis, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

3. NOVOS PRONUNCIAMENTOS E INTERPRETAÇÕES DE IFRS QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR E NÃO FORAM ADOTADOS ANTECIPADAMENTE

Novos pronunciamentos, alterações nos pronunciamentos existentes e novas interpretações listadas a seguir foram publicados e são obrigatórios para os exercícios posteriores.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas nesta nota explicativa. Em decorrência do compromisso do CPC de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pelo CFC até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

A Companhia não adotou de forma antecipada tais alterações em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Norma	Objeto da norma	Adoção e transição
Modificações à IFRS 7 - "Financial Instruments: Disclosures"	Esclarecimentos sobre divulgações na Transferência de Ativos Financeiros	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 9 - "Financial Instruments"	Reconhecimento e Mensuração	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - "Consolidated Financial Statement"	Preparação das Demonstrações Consolidadas	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - "Joint Arrangements"	Esclarecimentos sobre Investimentos Controlados em Conjunto	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - "Disclosure of Interests in other Entities"	Esclarecimentos sobre divulgações de Participações em outras Entidades	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - "Fair Value Measurement"	Mensuração do valor Justo	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alteração à IAS 1 - "Presentation of Financial Statements"	Apresentação dos Itens de Outro Resultado Abrangente	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2012.
Alteração IAS 12 - "Income Tax"	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012.
IAS 19 - "Employee Benefits"	Esclarecimentos sobre Benefícios a Empregados	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 - "Consolidated and Separate Financial Statements"	Requerimentos de transição decorrentes das modificações introduzidas pela IAS 27 (2008)	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 - "Investment in Associates"	Esclarecimentos sobre Investimentos em Coligadas e Joint Ventures	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 30 - "Disclosures in the Financial Statements of Banks and Similar Financial"	Esclarecimentos sobre Instrumentos Financeiros	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

Baseando-se em análises preliminares, não são esperados impactos significativos nas demonstrações financeiras na adoção inicial destes novos pronunciamentos e interpretações.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela CVM, entre os quais estão: (a) eliminação dos investimentos em controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (b) eliminação dos correspondentes saldos de ativos e passivos.

As datas das demonstrações financeiras das empresas consolidadas são coincidentes com as da controladora.

Conforme mencionado na nota 2.2, no exercício de 2011 a Companhia optou por reconhecer as suas participações em controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, conforme facultado pelo Pronunciamento CPC 19R. Adicionalmente, a administração decidiu reclassificar para ativos circulantes os ativos financeiros classificados como para negociação, de forma a refletir com mais propriedade as normas do CPC 38. Portanto, as demonstrações financeiras consolidadas comparativas estão sendo reapresentadas conforme reconciliação apresentada a seguir:

Notas Explicativas

	31/12/2010			01/01/2010		
	Consolidado			Consolidado		
	Saldo original apresentado	Ajuste	Saldo reapresentado	Saldo original apresentado	Ajuste	Saldo reapresentado
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	100.073	(952)	99.121	102.606	(932)	101.674
Títulos e valores mobiliários	-	11.090	11.090	-	9.932	9.932
Dividendos a receber	8.553	(10)	8.543	12.296	-	12.296
Contas a receber	3.322	(1.812)	1.510	803	-	803
Impostos a recuperar	<u>3.137</u>	<u>(5)</u>	<u>3.132</u>	<u>4.221</u>	<u>-</u>	<u>4.221</u>
Total do ativo circulante	<u>115.085</u>	<u>8.311</u>	<u>123.396</u>	<u>119.926</u>	<u>9.000</u>	<u>128.926</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Realizável a longo prazo:						
Títulos e valores mobiliários	11.090	(11.090)	-	9.932	(9.932)	-
Partes relacionadas	111	(80)	31	208	(177)	31
Estoques de imóveis a comercializar	11.551	(1.851)	9.700	14.071	(4.371)	9.700
Contas a receber	2.017	(2.017)	-	-	-	-
Outros	1.827	(374)	1.453	1.714	-	1.714
Investimentos em controladas e coligadas	868.593	3.108	871.701	806.317	1.384	807.701
Propriedade para investimento	18.535	-	18.535	13.785	-	13.785
Outros investimentos	1.408	57	1.465	3.578	57	3.635
Imobilizado	23.869	(133)	23.736	24.209	(35)	24.174
Intangível	<u>457</u>	<u>-</u>	<u>457</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total do ativo não circulante	<u>939.458</u>	<u>(12.380)</u>	<u>927.078</u>	<u>873.814</u>	<u>(13.074)</u>	<u>860.740</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>1.054.543</u>	<u>(4.069)</u>	<u>1.050.474</u>	<u>993.740</u>	<u>(4.074)</u>	<u>989.666</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
PASSIVO CIRCULANTE						
Salários e encargos sociais	986	(3)	983	701	-	701
Impostos e taxas a recolher	608	(58)	550	779	(10)	769
Dividendos a pagar	36	-	36	45	-	45
Outros	<u>1.593</u>	<u>(1.149)</u>	<u>444</u>	<u>334</u>	<u>(165)</u>	<u>169</u>
Total do passivo circulante	<u>3.223</u>	<u>(1.210)</u>	<u>2.013</u>	<u>1.859</u>	<u>(175)</u>	<u>1.684</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Partes relacionadas	2.251	(2.221)	30	560	(530)	30
Tributos diferidos	11.035	-	11.035	9.338	-	9.338
Contas a Pagar – aquisição de imóveis para desenvolvimento	-	-	-	3.369	(3.369)	-
Outros	<u>1.219</u>	<u>(638)</u>	<u>581</u>	<u>581</u>	<u>-</u>	<u>581</u>
Total do passivo não circulante	<u>14.505</u>	<u>(2.859)</u>	<u>11.646</u>	<u>13.848</u>	<u>(3.899)</u>	<u>9.949</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	350.000	-	350.000	350.000	-	350.000
Reservas de lucros	678.372	-	678.372	608.994	-	608.994
Ajustes de avaliação patrimonial	8.443	-	8.443	9.726	-	9.726
Ações em tesouraria	-	-	-	(3.187)	-	(3.187)
Dividendos adicional proposto	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12.500</u>	<u>-</u>	<u>12.500</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.036.815</u>	<u>-</u>	<u>1.036.815</u>	<u>978.033</u>	<u>-</u>	<u>978.033</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.054.543</u>	<u>(4.069)</u>	<u>1.050.474</u>	<u>993.740</u>	<u>(4.074)</u>	<u>989.666</u>

Notas Explicativas

Demonstração do resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010:

	Consolidado		
	Saldo original apresentado	Ajuste	Saldo reapresentado
RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS			
Resultado de equivalência patrimonial	111.386	(846)	110.540
Receita de venda de imóveis e outras	<u>4.456</u>	<u>(3.624)</u>	<u>832</u>
	<u>115.842</u>	<u>(4.470)</u>	<u>111.372</u>
Custo dos imóveis negociados	<u>(2.998)</u>	<u>2.998</u>	<u>-</u>
LUCRO BRUTO	<u>112.844</u>	<u>(1.472)</u>	<u>111.372</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	(17.615)	2.168	(15.447)
Honorários dos administradores	(5.663)	-	(5.663)
Depreciação e amortização	(919)	-	(919)
Outras receitas operacionais, líquidas	<u>14.591</u>	<u>(817)</u>	<u>13.774</u>
Total	<u>(9.606)</u>	<u>1.351</u>	<u>(8.255)</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	<u>103.238</u>	<u>(121)</u>	<u>103.117</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	10.187	(42)	10.145
Despesas financeiras	<u>(90)</u>	<u>18</u>	<u>(72)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>113.335</u>	<u>(145)</u>	<u>113.190</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(2.025)</u>	<u>145</u>	<u>(1.880)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>111.310</u>	<u>-</u>	<u>111.310</u>

Notas Explicativas

Demonstração do fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010:

	Consolidado		
	Saldo original apresentado	Ajuste	Saldo Reapresentado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	111.310	-	111.310
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o Caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	919	-	919
Resultado de equivalência patrimonial	(111.386)	846	(110.540)
Imposto de renda e contribuição social	2.025	(161)	1.864
Avaliação da propriedade para investimento	(4.750)	-	(4.750)
Ganho na venda dos investimentos	(1.381)	-	(1.381)
Imobilizado e intangível	228	6	234
Ajuste de avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	50	-	50
REDUÇÃO (AUMENTO) NOS ATIVOS			
Dividendos recebidos	52.246	-	52.246
Impostos a recuperar	(1.084)	(8)	(1.092)
Outros créditos	(2.632)	1.489	(1.143)
AUMENTO (REDUÇÃO) NOS PASSIVOS			
Outras obrigações	<u>2.978</u>	<u>(1.720)</u>	<u>1.258</u>
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>48.523</u>	<u>452</u>	<u>48.975</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Títulos e valores mobiliários	1.158	-	1.158
Adiantamentos concedidos a partes relacionadas	97	(472)	(375)
Imobilizado e intangível	(1.265)	-	(1.265)
Venda de investimentos	3.897	-	3.897
Adições em investimentos	<u>(3.196)</u>	<u>-</u>	<u>(3.196)</u>
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>691</u>	<u>(472)</u>	<u>219</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recompra de ações em tesouraria	(6.759)	-	(6.759)
Dividendos pagos	<u>(44.988)</u>	<u>-</u>	<u>(44.988)</u>
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(51.747)</u>	<u>-</u>	<u>(51.747)</u>
REDUÇÃO LÍQUIDA DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	102.606	(932)	101.674
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	<u>100.073</u>	<u>(952)</u>	<u>99.121</u>
REDUÇÃO LÍQUIDA DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u>(2.533)</u>	<u>(20)</u>	<u>(2.553)</u>

Notas Explicativas

Demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010:

	Consolidado		
	Saldo original apresentado	Ajuste	Saldo Reapresentado
RECEITAS			
Receita de comercialização de imóveis e outras	4.456	(3.624)	832
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(7.487)	5.047	(2.440)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(3.031)	1.423	(1.608)
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(919)	-	(919)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	(3.950)	1.423	(2.527)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Resultado de equivalência patrimonial	111.386	(846)	110.540
Receita de royalties	4.359	-	4.359
Propriedade para investimentos	4.750	-	4.750
Receitas financeiras	10.187	(42)	10.145
Receitas de alugueis	2.973	-	2.973
Outras líquidas	653	(549)	104
	134.308	(1.437)	132.871
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	130.358	(14)	130.344
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Pessoal:			
Remuneração direta	9.602	(379)	9.223
Benefícios	3.472	(30)	3.442
FGTS	311	153	464
	13.385	(256)	13.129
Impostos, taxas e contribuições:			
Federais	4.638	-	4.638
Estaduais	50	-	50
Municipais	34	-	34
	4.722	-	4.722
Remuneração de capital de terceiros:			
Despesas com alugueis e condomínios	438	-	438
Despesas financeiras	90	(18)	72
Outras despesas	413	260	673
	941	242	1.183
Dividendos	32.500	-	32.500
Lucro do exercício	78.810	-	78.810
	111.310	-	111.310
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	130.358	(14)	130.344

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Monteiro Aranha S.A. e as de suas controladas e fundos exclusivos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e o balanço patrimonial em 01 de janeiro de 2010, como segue:

	Participação	Participação no capital social (%)	
		31/12/2011	31/12/2010
<u>Empresas controladas</u>			
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	Direta	99,99	99,99
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	Direta	99,99	99,99
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	Direta	99,99	99,99
<u>Fundos Exclusivos</u>			
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado	Direta	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Participações Petra	Indireta	100,00	100,00

Informações sobre as principais investidas consolidadas e mantidas por equivalência patrimonial:

Controladas

	Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.		Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.		Timbutuva Empreendimentos Ltda.		Fundo Oslo	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Balanço patrimonial								
<u>Ativo</u>								
Circulante	39	35	72	403	14	6	12	-
Não circulante	-	-	3	3	10.967	10.971	260.468	92.637
Total do ativo	<u>39</u>	<u>35</u>	<u>75</u>	<u>406</u>	<u>10.981</u>	<u>10.977</u>	<u>260.480</u>	<u>92.637</u>
<u>Passivo</u>								
Circulante	9	10	152	165	9	5	11	3
Não circulante	63	5	643	9	326	20	-	-
Total do passivo	<u>72</u>	<u>15</u>	<u>795</u>	<u>174</u>	<u>335</u>	<u>25</u>	<u>11</u>	<u>3</u>
Patrimônio líquido	<u>(33)</u>	<u>20</u>	<u>(720)</u>	<u>232</u>	<u>10.646</u>	<u>10.952</u>	<u>260.469</u>	<u>92.634</u>
<u>Demonstração do resultado</u>								
Resultado do período/ exercício	<u>(55)</u>	<u>(53)</u>	<u>(952)</u>	<u>(144)</u>	<u>(307)</u>	<u>(186)</u>	<u>157.180</u>	<u>5.197</u>

Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.

Serviços de corretagem e administração de seguros

Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.

Prestadora de serviços de assessoria, consultoria e administração em relação a investimentos no mercado imobiliário.

Timbutuva Empreendimentos Ltda.

Participação em empreendimentos imobiliários e possibilidade de participação em outras empresas.

Notas Explicativas

Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado

Fundo de investimento criado em 2010. A composição de seus ativos é basicamente a participação nos fundos de investimentos Bucareste Fundo de Investimento em Ações (“Fundo Bucareste”) e Fundo de Investimentos em Participações Petra (“Fundo Petra”).

Fundo de Investimento em Participações Petra

Fundo de investimento criado em 2010 que possui como carteira de ativos as participações acionárias nas seguintes empresas:

- Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (50% sobre o capital social).
- Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A. (50% sobre o capital social).
- Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A. (40% sobre o capital social).

Os investimentos na Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A., Owens Illinois do Brasil S.A. e Companhia Industrial São Paulo e Rio foram alienados em 30 de maio de 2011 (Nota 6).

Controladas em conjunto

Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	Direta	40,00	40,00
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	Indireta	50,00	50,00
Novo Rio Empreendimento Imobiliários S.A.	Indireta	50,00	50,00
Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A.	Indireta	40,00	-
Telecel Participações Ltda.	Direta	33,33	33,33

Participações nas controladas em conjunto	Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.		Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (consolidado)		Telecel Participações Ltda.		Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.		Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A.
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011
Balanco patrimonial									
Ativo									
Circulante	26	444	16.476	2.209	-	-	148	126	4
Não circulante	-	-	3.498	3.915	29	29	5.142	554	440
Total do ativo	<u>26</u>	<u>444</u>	<u>19.974</u>	<u>6.124</u>	<u>29</u>	<u>29</u>	<u>5.290</u>	<u>680</u>	<u>444</u>
Passivo									
Circulante	1	1	1.708	1.180	-	-	3.145	35	-
Não circulante	115	111	10.814	2.110	1	1	180	650	440
Total do passivo	<u>116</u>	<u>112</u>	<u>12.522</u>	<u>3.290</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>3.325</u>	<u>685</u>	<u>440</u>
Patrimônio líquido	<u>(90)</u>	<u>332</u>	<u>7.452</u>	<u>2.834</u>	<u>28</u>	<u>28</u>	<u>1.965</u>	<u>(5)</u>	<u>4</u>
Demonstração do resultado									
Resultado do período/exercício	<u>(421)</u>	<u>(59)</u>	<u>1.368</u>	<u>(794)</u>	=	=	<u>(5)</u>	<u>(9)</u>	<u>(1)</u>

Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.

Tem como finalidade promover, mediante incorporação, construção, realização e venda empreendimento imobiliário residencial, de imóvel situado no município de Realengo, Estado do Rio de Janeiro.

Notas ExplicativasMonteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.

Com início em 18 de junho de 2009, tem por objetivo a incorporação de empreendimentos imobiliários no segmento econômico de média e baixa rendas, destinados a venda, loteamentos, compra e venda de imóveis, gestão imobiliária e cobranças, podendo participar do capital social de outras empresas na qualidade de sócia-cotista ou acionista, bem como realizar investimentos em empreendimentos imobiliários por quaisquer meios.

Telecel Participações Ltda.

Participação em sociedade ou sociedades que tenham por objeto a implantação, prestação e operação de serviços na área de telecomunicações.

Novo Rio Empreendimento Imobiliário S.A.

Com início em 30 de junho de 2010, tem como objetivo promover, mediante incorporação, construção, realização, locação para viabilizar eventual venda de empreendimento imobiliário comercial.

Carapa Empreendimentos Imobiliários SPE S.A.

Sociedade de propósito específico, tendo por objetivo social única e exclusivamente o planejamento, a promoção, venda e recebimento integral de todas as parcelas decorrentes da alienação de unidades habitacionais desenvolvidas sob regime de incorporação imobiliária.

<u>Coligadas:</u>	<u>Participação</u>	<u>Participação no capital social (%)</u>	
		<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ultrapar Participações S.A.	Direta	4,64	4,64
Klabin S.A.	Direta	10,88	10,85
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	Direta	10,00	10,00

	<u>Ultrapar Participações S.A.</u>		<u>Klabin S.A.</u>		<u>Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.</u>	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Balanco patrimonial						
<u>Ativo</u>						
Circulante	6.575.494	6.457.487	4.083.482	4.127.147	10.227	37.083
Não circulante	7.167.245	6.532.356	8.658.113	8.134.096	1.942	37.143
Total do ativo	<u>13.742.739</u>	<u>12.989.843</u>	<u>12.741.595</u>	<u>12.261.243</u>	<u>12.169</u>	<u>74.226</u>
<u>Passivo</u>						
Circulante	4.097.776	2.517.929	1.932.606	1.690.913	4.145	50.409
Não circulante	4.067.727	5.296.331	5.850.687	5.415.828	195	3.686
Total do passivo	<u>8.165.503</u>	<u>7.814.260</u>	<u>7.783.293</u>	<u>7.106.741</u>	<u>4.340</u>	<u>54.095</u>
<u>Patrimônio líquido</u>						
Controladores	5.551.067	5.153.330	4.958.302	4.994.085	7.829	20.131
Não controladores	26.169	22.253	-	160.417	-	-
<u>Demonstração do resultado</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Resultado do período/exercício	<u>854.787</u>	<u>765.303</u>	<u>182.721</u>	<u>559.776</u>	<u>5.905</u>	<u>6.268</u>

Notas Explicativas

Ultrapar Participações S.A.

Tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio, na indústria e na prestação de serviços e em atividades congêneres, inclusive pela subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras empresas. Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP (“Ultragaz”), na distribuição de combustíveis claros/lubrificantes e atividades relacionadas (“Ipiranga”), na produção e na comercialização de produtos químicos (“Oxiten”) e na prestação de serviços de armazenagem de granéis líquidos (“Ultracargo”). Também atua na atividade de refino de petróleo, através de participação na Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (“RPR”).

Klabin S.A.

Atua em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.

Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.

Tem por objetivos específicos a promoção, incorporação, construção, venda e realização do empreendimento imobiliário que será desenvolvido no imóvel constituído pelos prédios localizados na Rua Maestro Joaquim Capocchi, 136, e seu terreno, situado nos lotes nº 01 a nº 33, da quadra 18, de Jurubatuba, nº 32, Subdistrito Capela do Socorro, na Capital do Estado de São Paulo, devidamente inscrito na matrícula nº 1.821 no 11º Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia, seguindo suas políticas de aplicações de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e classificada como mantidas para negociação com liquidez imediata em instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
Caixa e bancos	457	326	517	547	196
Aplicações financeiras	<u>23.811</u>	<u>98.399</u>	<u>23.811</u>	<u>98.574</u>	<u>101.478</u>
	<u>24.268</u>	<u>98.725</u>	<u>24.328</u>	<u>99.121</u>	<u>101.674</u>

Notas Explicativas

As aplicações financeiras são representadas, substancialmente, por recursos aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e debêntures emitidas por essas instituições, com liquidez imediata por meio do compromisso de recompra assumido formalmente por essas instituições, vinculados a percentual do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, conforme apresentado a seguir:

	Vencimento	Controladora e Consolidado		
		31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
Certificados de Depósitos Bancários – CDBs	De maio de 2012 a julho de 2013	23.811	73.057	67.589
Debêntures	De março de 2012 a outubro de 2012	-	25.342	33.889
Controladora		23.811	98.399	101.478
Controladas		-	175	-
Consolidado		<u>23.811</u>	<u>98.574</u>	<u>101.478</u>

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

As aplicações financeiras avaliadas a valor justo estão representadas por recursos aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs – operações compromissadas - emitidos por instituições financeiras, e possuem compromisso de recompra com prazo pré-determinado, vinculados ao percentual do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Apesar de apresentarem liquidez imediata, não se enquadram nas condições para serem consideradas como equivalente de caixa.

As aplicações em ações e renda fixa encontram-se ajustadas aos seus valores justos. Tais ativos financeiros foram classificados como ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Foi considerado como a hierarquia do valor justo pelo nível 1 como preços negociados (sem ajustes) em mercado ativo para ativos idênticos ou passivos, conforme pronunciamento técnico CPC 40.

	Vencimento	Controladora e Consolidado	
		2011	2010
Debêntures	De Março de 2012 a setembro de 2014	69.351	-
Aplicação em ações (*)	-	175.237	10.472
Certificados de Depósitos Bancários – CDBs (**)		70.084	-
Títulos públicos (**)		<u>7.472</u>	<u>618</u>
		<u>322.144</u>	<u>11.090</u>

Notas Explicativas

(*) Abertura da carteira de ações

Ações	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
Light	16.243	-
Cielo	19.974	-
Eletropaulo	16.962	-
AES Tietê	17.133	-
Ambev	19.805	1.015
Redecard	16.338	-
Brasil Telecom	5.885	-
Banco do Brasil	9.996	868
Telemar	6.152	-
ItaúUnibanco	3.807	1.474
Energias BR	8.649	-
OGX Petróleo	-	1.173
CSN	-	1.165
Bradesco	1.568	977
Tractebel	-	892
Vale	-	883
Telefônica Brasil	15.772	-
Souza Cruz	5.794	-
Outros	<u>11.159</u>	<u>2.025</u>
Total	<u>175.237</u>	<u>10.472</u>

Em 13 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu o fundo de investimento exclusivo, denominado Oslo Fundo de Investimento em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado (“Fundo Oslo”), destinado a um único investidor qualificado, nos termos do artigo 109 da Instrução CVM nº 409/04.

O Fundo Oslo foi constituído sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 anos, contados da data de integralização de cotas, investindo predominantemente em outros dois fundos:

- Fundo de Investimento em Participações Petra.
- Bucareste Fundo de Investimento em Ações.

O objetivo do Fundo Oslo é proporcionar ganhos de capital através de aplicação de recursos em cotas de fundo de investimento de diferentes classes, além de outras modalidades operacionais.

Notas Explicativas

- Bucareste Fundo de Investimentos de Ações

Em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos de títulos e valores mobiliários de R\$252.793 e R\$11.090, respectivamente, referem-se às carteiras de ações cotadas em bolsa de valores e aplicação em renda fixa.

A variação apresentada, em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2010, refere-se ao valor de R\$224.476 proveniente de ganhos de investimentos que estavam alocados no Fundo de Investimento em Participações Petra.

O Fundo Bucareste foi constituído sob a forma de condomínio aberto e com prazo indeterminado de duração.

- Fundo de Investimentos em Participações Petra

A Companhia transferiu para esse fundo suas participações societárias nas investidas descritas a seguir:

- Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper.
- Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.
- Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.
- Owens Illinois do Brasil S.A.
- Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A.

Em 30 de maio de 2011, a Monteiro Aranha S.A. indiretamente, por meio do Fundo de Investimento em Participações Petra, alienou à Owens Illinois América Latina Administração Ltda., a totalidade da participação indireta na Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A, Owens Illinois do Brasil S.A. e na Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper, correspondente a 20,60% do capital votante e total dessas sociedades, pelo valor total de R\$224.476, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia nessa data, correspondente a:

	<u>Quantidade de ações</u>
Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A	4.571.282.064
Owens Illinois do Brasil S.A	1.612.715.861
Companhia Industrial São Paulo e Rio – CISPER.	20.597

Notas Explicativas

O resultado dessa operação foi um ganho de capital de R\$151.001. Como a Companhia reconhece as participações nas referidas empresas como investimento em coligadas e a participação no fundo exclusivo como controlada, o registro na controladora do ganho na venda das participações foi feito no resultado de equivalência patrimonial e no consolidado como outras receitas (despesas) operacionais. Adicionalmente foi apurado um imposto de renda e contribuição social diferido passivo de R\$49.429 (vide nota 10), conforme demonstrado a seguir:

Valor de venda	224.476
Custo contábil	<u>(73.475)</u>
Resultado na venda	151.001
I.R. e C.S. diferidos	<u>(49.429)</u>
Ganho líquido	<u><u>101.572</u></u>

7. DIVIDENDOS A RECEBER

	Controladora e Consolidado		
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
Ultrapar Participações S.A.	7.022	8.529	4.765
Klabin S.A.	-	-	5.937
Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A.	-	-	1.283
Owens Illinois do Brasil S.A.	-	-	120
Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper	-	-	143
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	147	-	-
Outras empresas	-	14	48
Controladora	<u>7.169</u>	<u>8.543</u>	<u>12.296</u>

8. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado		
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
<u>Circulante</u>					
“Royalties”	378	359	378	359	330
Aluguéis	258	271	258	271	195
Adiantamentos a receber	<u>155</u>	<u>878</u>	<u>160</u>	<u>880</u>	<u>278</u>
	<u>791</u>	<u>1.508</u>	<u>796</u>	<u>1.510</u>	<u>803</u>

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010, a Companhia e suas controladas não apresentavam valores a receber passíveis de provisionamento.

A Administração julgou não haver necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas**9. PARTES RELACIONADAS****a) Saldos e transações com partes relacionadas**

	Ativo circulante		Ativo não circulante		Resultado			
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010		
Controladora								
Klabin S.A. (*)	378	359	-	-	4.670	4.359		
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	-	-	63	5	-	-		
Telecel Participações Ltda.	-	-	1	1	-	-		
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	-	-	326	21	-	-		
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	-	-	643	8	-	-		
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	30	30	-	-		
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	180	-	-	-		
Total	<u>378</u>	<u>359</u>	<u>1.243</u>	<u>65</u>	<u>4.670</u>	<u>4.359</u>		
	Ativo circulante			Ativo não circulante			Resultado	
	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010	31/12/2011	31/12/2010
Consolidado								
Klabin S.A. (*)	378	359	330	-	-	-	4.670	4.359
Telecel	-	-	-	1	1	1	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	-	30	30	30	-	-
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	-	180	-	-	-	-
Total	<u>378</u>	<u>359</u>	<u>330</u>	<u>211</u>	<u>31</u>	<u>31</u>	<u>4.670</u>	<u>4.359</u>
	Passivo circulante		Passivo não circulante		Resultado			
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010		
Controladora								
Telecel Telecomunicações Ltda.	-	-	30	30	-	-		
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>		
	Passivo circulante			Passivo não circulante			Resultado	
	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010	31/12/2011	31/12/2010
Consolidado								
Telecel Telecomunicações Ltda.	-	-	-	30	30	30	-	-
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(*) Receitas referentes ao licenciamento de uso de marca - "royalties" (vide Nota explicativa nº 18).

Para os saldos de partes relacionadas não há provisão para perdas nos períodos reportados.

As movimentações com partes relacionadas não estão sujeitas a encargos financeiros. Além dessas transações não ocorreram outras transações relevantes iniciadas e liquidadas no próprio exercício.

Não existem garantias dadas ou recebidas entre as partes.

b) Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. O quadro a seguir demonstra a remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria nos exercícios reportados:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Conselho de Administração e Diretoria	<u>5.702</u>	<u>5.509</u>	<u>7.062</u>	<u>5.663</u>

Notas Explicativas

A remuneração da Administração contempla os honorários, as remunerações variáveis e as contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência privada (outros benefícios de longo prazo) dos diretores e membros do Conselho de Administração.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

10. ESTOQUE DE IMÓVEIS A COMERCIALIZAR (CONSOLIDADO)

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010, o saldo é composto pelos custos históricos dos terrenos adquiridos para futuras incorporações, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
Campo Largo – Paraná	<u>9.700</u>	<u>9.700</u>	<u>9.700</u>
	<u>9.700</u>	<u>9.700</u>	<u>9.700</u>

11. IMPOSTOS A RECUPERAR

Na controladora e consolidado, esta conta é representada principalmente por imposto de renda sobre aplicações financeiras, como segue:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
PIS	-	191	184
COFINS	-	880	850
IRRF	<u>2.806</u>	<u>2.015</u>	<u>3.143</u>
Controladora	<u>2.806</u>	<u>3.086</u>	<u>4.177</u>
Controladas	<u>60</u>	<u>46</u>	<u>44</u>
Consolidado	<u>2.866</u>	<u>3.132</u>	<u>4.221</u>

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

Notas Explicativas**12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Os encargos de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSL) na controladora e no consolidado estão reconciliados às alíquotas nominais, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	<u>239.154</u>	<u>113.174</u>	<u>239.154</u>	<u>113.190</u>
Encargos sobre o lucro, às alíquotas nominais (IR - 25%; CS - 9%)	<u>(81.312)</u>	<u>(38.479)</u>	<u>(81.312)</u>	<u>(38.485)</u>
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Efeitos de equivalência patrimonial em investidas	73.413	37.511	20.880	37.584
Equivalência patrimonial oriunda do ganho, na venda de investimento indireto.	(49.429)	-	-	-
Juros sobre capital próprio recebido pelo Fundo Exclusivo	(1.066)	-	(1.066)	-
Juros sobre capital próprio pagos no exercício	2.040	-	2.040	-
Outros	<u>(1.752)</u>	<u>(896)</u>	<u>1.352</u>	<u>(979)</u>
Imposto de renda e contribuição social, na demonstração do resultado	<u>(58.106)</u>	<u>(1.864)</u>	<u>(58.106)</u>	<u>(1.880)</u>

A Companhia, por ser um “*holding*” e seu resultado ser composto principalmente por equivalência patrimonial, não constitui IR diferido ativo.

- Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos passivos

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os efeitos dos impostos diferidos passivos são oriundos dos ajustes dos itens abaixo:

Descrição	Controladora e Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
Propriedades para investimento	16.756	13.923	9.173
Imobilizado	18.763	18.532	18.293
Ganho de capital (*)	145.379	-	-
Juros sobre capital próprio recebido pelo Fundo exclusivo	3.135	-	-
Valor auferido pelas aplicações financeiras registradas no Fundo exclusivo	<u>19.321</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>203.354</u>	<u>32.455</u>	<u>27.465</u>
34% (imposto diferido passivo) -	<u>69.139</u>	<u>11.035</u>	<u>9.338</u>

(*) O ganho contábil na operação de venda das investidas foi de R\$151.001, entretanto, devido o Fundo não reconhecer equivalência patrimonial e dividendos recebidos diretamente pelo quotista, o ganho base de cálculo dos tributos foi R\$145.379.

Notas Explicativas

13. INVESTIMENTOS

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 31/12/2010	Adições	Dividendos	Baixas	Resultado abrangente	Subtotal	Equivalência patrimonial	Transferências (*)	Saldo em 31/12/2011
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.952	-	-	-	-	10.952	(307)	-	10.645
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A. (a)	10,00	2.015	-	(147)	(1.700)	-	168	615	-	783
Klabin S.A.	10,88	541.728	-	(21.838)	-	176	520.066	19.481	-	539.547
Ultrapar Participações S.A.	4,6446	239.353	-	(21.897)	-	779	218.235	39.534	-	257.769
Telecel Participações Ltda.	33,33	28	-	-	-	-	28	-	-	28
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	99,99	20	-	-	-	-	20	(20)	-	-
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	99,99	232	-	-	-	-	232	(232)	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.(a)	40,00	332	-	-	-	-	332	(332)	-	-
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado/ Petra	100,00	<u>88.247</u>	<u>750</u>	<u>(16.759)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>72.238</u>	<u>157.180</u>	<u>(219.997)</u>	<u>9.421</u>
		<u>882.907</u>	<u>750</u>	<u>(60.641)</u>	<u>(1.700)</u>	<u>955</u>	<u>822.271</u>	<u>215.919</u>	<u>(219.997)</u>	<u>818.193</u>

(*) Corresponde a ganhos do Fundo exclusivo que foi transferido para as aplicações em títulos e valores mobiliários.

Fundo Oslo

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 31/12/2010	Adições	Dividendos	Baixas	Subtotal	Equivalência patrimonial	Saldo em 31/12/2011
Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper (a)	20,59	1.322	-	(1.322)	(577)	(577)	577	-
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A.(a)	20,60	66.338	-	(17.651)	(52.495)	(3.808)	3.808	-
Owens Illinois Brasil S.A.	20,60	17.753	-	(921)	(17.268)	(436)	436	-
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	50,00	2.834	3.250	-	-	6.084	1.368	7.452
Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.	50,00	-	1.975	-	-	1.975	(10)	1.965
Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A	40,00	-	<u>4</u>	-	-	<u>4</u>	-	<u>4</u>
Total		<u>88.247</u>	<u>5.229</u>	<u>(19.894)</u>	<u>(70.340)</u>	<u>3.242</u>	<u>6.179</u>	<u>9.421</u>

(a) Demonstrações financeiras não examinadas por auditores independentes.

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 01/01/2010	Adições	Dividendos	Transferência	Resultado abrangente	Subtotal	Equivalência Patrimonial	Saldo em 31/12/2010
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.405	733	-	-	-	11.138	(186)	10.952
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A. (a)	10,00	2.322	-	(897)	-	-	1.425	590	2.015
Klabin S.A.	10,8474	499.947	-	(12.499)	-	(250)	487.198	54.530	541.728
Ultrapar Participações S.A.	4,6446	223.521	-	(19.382)	-	(540)	203.599	35.754	239.353
Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper (a)	20,59	1.288	-	(1.288)	(983)	-	(983)	983	-
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A. (a)	20,6	61.283	-	(13.342)	(62.204)	-	(14.263)	14.263	-
Owens Illinois Brasil S.A. (a)	20,6	17.868	-	(1.085)	(17.421)	-	(638)	638	-
Telecel Participações Ltda.	33,33	28	-	-	-	-	28	-	28
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	99,99	9	64	-	-	-	73	(53)	20
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias	50,00	1.052	2.576	-	(2.442)	-	1.186	(1.186)	-
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	99,99	-	376	-	-	-	376	(144)	232
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A. (a)	40,00	391	-	-	-	-	391	(59)	332
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado/ Petra	100,00	-	-	-	83.050	*	-	83.050	5.197
Total		<u>818.114</u>	<u>3.749</u>	<u>(48.493)</u>	<u>-</u>	<u>(790)</u>	<u>772.580</u>	<u>110.327</u>	<u>882.907</u>

(*) A transferência desses ativos é referente à constituição dos fundos de investimentos exclusivos da Companhia (vide composição a seguir)..

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 01/01/2010	Transferência (*)	Subtotal	Equivalência patrimonial	Saldo em 31/12/2010
Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper	20,59	-	983	983	339	1.322
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A	20,60	-	62.204	62.204	4.134	66.338
Owens Illinois Brasil S.A.	20,60	-	17.421	17.421	332	17.753
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	50,00	-	<u>2.442</u>	<u>2.442</u>	<u>392</u>	<u>2.834</u>
Total		-	<u>83.050</u>	<u>83.050</u>	<u>5.197</u>	<u>88.247</u>

(*) Constituição do fundo ocorrida em dezembro de 2010.

Notas Explicativas

31/12/2011								
Empresas	Participação	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação sobre o capital votante %	Participação sobre o capital total (%)	Patrimônio Líquido	Resultado abrangente	Resultado do exercício
		ON	PN					
Timbutuva	Direta	11.897	-	99,99	99,9999	10.646	-	(307)
Vista Golf	Direta	284	-	10,00	10,0000	7.829	-	5.905
Klabin S.A.	Direta	63.459	33.136	20,02	10,8816	4.958.302	1.622	182.721
Ultrapar	Direta	24.8898	-	4,570	4,6435	5.551.067	16.767	854.787
Telecel	Direta	370	-	33,33	33,3333	85	-	-
Masa Corretagem	Direta	2.644	-	99,99	99,9999	(33)	-	(55)
Mapisa	Indireta	4.557	-	50,00	50,0000	14.895	-	2.726
Magisa	Direta	386	-	99,99	99,9997	(720)	-	(952)
Novo Rio	Indireta	1.980	-	50,00	50,0000	3.930	-	(10)
Carapa	Indireta	4	-	40,00	40,0000	10	-	-
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	817	-	(11)
Oslo/Petra	Direta	-	-	100,00	100,00	260.469	-	157.180

31/12/2010								
Empresas	Participação	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação sobre o capital votante %	Participação sobre o capital total (%)	Patrimônio Líquido	Resultado abrangente	Resultado do exercício
		ON	PN					
Timbutuva	Direta	11.897	-	99,99	99,9999	10.951	-	(187)
Vista Golf	Direta	1.984	-	10,00	10,0000	20.131	-	6.268
Klabin S.A.	Direta	63.459	33.136	20,02	10,8474	4.994.085	2.304	559.776
Ultrapar	Direta	9.043	15.855	10,50	4,6446	5.153.330	11.623	765.303
Cisper	Indireta	21	-	20,60	20,6000	6.442	-	6.420
Owens I. C. S.A	Indireta	4.571.282	-	20,60	20,6000	299.762	-	89.391
Owens S.A.	Indireta	1.612.716	-	20,60	20,6000	86.182	-	4.707
Telecel	Direta	370	-	33,33	33,3333	85	-	-
Masa Corretagem	Direta	2.644	-	99,99	99,9999	22	-	(53)
Mapisa	Indireta	4.557	-	50,00	50,0000	5.668	-	(1.587)
Magisa	Direta	386	-	99,99	99,9997	233	-	26
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	828	-	(148)

Administração julgou exercer influência significativa em entidades nas quais detém menos de 20% do capital votante por influenciar as políticas operacionais e financeiras de tais entidades.

- Conciliação com Investimento Consolidado

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
<u>Controladora</u>	818.193	882.907	818.114
Eliminação dos investimentos:			
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	(10.645)	(10.951)	(10.403)
Monteiro Aranha Gestão de Investimento	719	(233)	-
Masa Corretagem S/A	33	22	(10)
<u>Consolidado</u>	<u>808.300</u>	<u>871.701</u>	<u>807.701</u>

Notas Explicativas**14. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO**

A Companhia contratou avaliadores independentes para a revisão da vida útil que emitiram laudo de avaliação datado de 31 de dezembro de 2011. Para a elaboração dos respectivos laudos, os responsáveis técnicos e os avaliadores independentes, consideraram a razoabilidade da metodologia, premissas e critérios adotados na determinação do valor de mercado de ativos de propriedade do grupo Monteiro Aranha observando-se as práticas geralmente aceitas e normas técnicas de avaliação vigentes.

Com base no laudo apresentado houve modificação na estimativa de vida útil das propriedades para investimento constituídas.

	Controladora e Consolidado		
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
Valor justo	<u>21.385</u>	<u>18.535</u>	<u>13.785</u>
Propriedades para investimento constituídas	<u>21.385</u>	<u>18.535</u>	<u>13.785</u>

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período	18.535	13.785
Ajuste conforme laudo de avaliação	<u>2.850</u>	<u>4.750</u>
Saldo no fim do período	<u>21.385</u>	<u>18.535</u>

15. IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/12/2011		31/12/2010	
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
<u>Controladora</u>				
Terrenos	5.679	-	5.679	5.679
Edifícios e benfeitorias	15.114	(1.079)	14.035	14.421
Instalações	1.222	(172)	1.050	1.105
Veículos e equipamentos de informática	2.218	(1.199)	1.019	1.354
Outros	<u>766</u>	<u>(537)</u>	<u>229</u>	<u>246</u>
Total	<u>24.999</u>	<u>(2.987)</u>	<u>22.012</u>	<u>22.805</u>

Notas Explicativas

c) Método de depreciação

	<u>Taxa anual de depreciação (%)</u>
<u>Controladora e Consolidado</u>	
Edifícios e benfeitorias	2,4
Instalações	6,3
Veículos	20
Equipamentos de informática	20
Móveis e utensílios	10

Ao final dos exercícios de 2011 e 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (“*impairment*”)

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, A administração efetuou a análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado para as contas de veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática, conforme preconizado pelo pronunciamento técnico CPC 01 - Redução do Valor Recuperável dos Ativos. Em virtude de não existirem indicativos de que o valor recuperável do ativo imobilizado pudesse estar abaixo do seu respectivo valor contábil, a Administração da Companhia concluiu que não eram requeridos ajustes.

16. INTANGÍVEL

a) Composição do intangível

	<u>Controladora e Consolidado</u>				
	<u>31/12/2011</u>			<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
	Amortização				
	<u>Custo</u>	<u>Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Software	<u>678</u>	<u>(163)</u>	<u>515</u>	<u>457</u>	<u>—=</u>
	<u>678</u>	<u>(163)</u>	<u>515</u>	<u>457</u>	<u>—=</u>

Notas Explicativas

b) Movimentação sumária do intangível

Controladora e Consolidado - SoftwareCusto

Em 01 de janeiro de 2010	-
Adições	<u>506</u>
Em 31 de dezembro de 2010	506
Adições	<u>172</u>
Em 31 de dezembro de 2011	<u>678</u>

Amortização acumulada

Em 01 de janeiro de 2010	-
Adições	(49)
Baixas	<u>-</u>
Em 31 de dezembro de 2010	(49)
Adições	(114)
Baixas	<u>-</u>
Em 31 de dezembro de 2011	<u>(163)</u>

Os valores registrados referem-se aos serviços prestados relacionados à implantação do sistema SIGMA e à aquisição de licenças/direitos de uso dos programas do sistema integrado de gestão adquiridos.

17. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

a) Riscos provisionados

Não existem contingências tributárias, cíveis e trabalhistas ou que tenham sido avaliadas como de perda provável e que devam ser provisionadas nas demonstrações financeiras da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, de 2010 e em 01 de janeiro de 2010.

b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas com probabilidade de perda possível:

Existem contingências cíveis avaliadas como de perda possível pelos advogados externos da Companhia, no montante atualizado de R\$703 em 31 de dezembro de 2011 (R\$295 em 31 de dezembro de 2010 e R\$629 em 01 de janeiro de 2010).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2011 está representado por 11.298.298 ações ordinárias, sem valor nominal, correspondentes a R\$ 600.000 em 31 de dezembro de 2011 (R\$350.000 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

	Ações Ordinárias		
	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
<u>Acionistas</u>			
Espólio de Joaquim Francisco Monteiro de Carvalho	1.626.653	1.626.653	1.626.653
Bradesco Capitalização S.A.	1.192.483	1.192.483	1.192.483
Fundo de Pensões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1.168.121	1.168.121	1.168.121
Sociedade Técnica Monteiro Aranha S.A.	2.945.311	1.143.933	1.081.338
Euroamerican Finance Corporation	869.820	869.820	589.857
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho	672.447	672.448	735.043
C.E.J.M.C. Participações Ltda.	-	602.326	599.526
A.M.C. Participações Ltda.	-	599.526	599.526
S.A.M.C. Participações Ltda.	-	599.526	599.526
Ushuaia Gestão e Trading International Ltd.	492.923	492.923	492.923
Joaquim Álvaro Monteiro de Carvalho	482.526	482.526	482.526
Bradesco Vida Previdência	366.640	366.640	366.640
Álvaro Luiz M. de Carvalho Garnero	119.927	119.927	119.927
Fernando Eduardo M. De C. Garnero	119.927	119.927	119.927
Mário Bernardo M. De Carvalho Garnero	119.927	119.927	119.927
Myrna Rita Monteiro de Carvalho Domit	119.927	119.927	119.927
Octávio Francisco Monteiro de Carvalho Domit	119.927	119.927	119.927
Outros	881.739	881.738	1.268.101
Ações em Tesouraria	-	-	195.399
TOTAL	<u>11.298.298</u>	<u>11.298.298</u>	<u>11.597.597</u>

b) Ações em tesouraria

Em 27 de maio de 2010, a Companhia adquiriu 103.900 ações ordinárias de sua emissão a preço de mercado de R\$65,00 por ação, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, nos termos das Instruções CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, e nº 268, de 13 de novembro de 1997.

Através das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 7 de junho de 2010, ocorreu a aprovação do cancelamento de 195.399 ações ordinárias escriturais de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, sem redução do capital social.

Através da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de outubro de 2010, ocorreu a aprovação do cancelamento de 103.900 ações ordinárias escriturais de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, sem redução do capital social. Portanto, em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não haveria saldo de ações em tesouraria.

Notas Explicativas

c) Reservas

Reserva de lucros

Em 31 de dezembro de 2010 os saldos das reservas de lucros superaram o capital social. A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE ocorrida em 20 de julho de 2011, optou por não deliberar a destinação das referidas reservas. Em 21 de outubro de 2011 através da Assembléia Geral Extraordinária a Administração aprovou o aumento do capital social mediante capitalização do excesso de reserva de investimento.

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

(ii) Reserva para investimento

Tem por finalidade financiar futuros projetos da Companhia, com base em orçamento de capital proposto pela Administração. Essa destinação está sujeita à aprovação em Assembleia Geral Ordinária, que irá deliberar sobre o balanço do exercício.

d) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que são distribuídos aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

Também é previsto no estatuto social a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido ajustado na forma estabelecida pela legislação societária brasileira, podendo levantar balanços intermediários e declarar dividendos com base nos lucros apurados nesses balanços.

Notas ExplicativasDividendo adicional proposto

Constituído com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto à sua distribuição.

O dividendo no exercício foi calculado como se segue:

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>Reais por mil ações</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>Reais por mil ações</u>
Lucro líquido do exercício	181.048		111.310	
Reserva legal	(9.052)		(5.566)	
Realização do custo atribuído ao Imobilizado	<u>416</u>		<u>493</u>	
Base de cálculo	172.412		106.237	
Percentual do dividendo	<u>25%</u>		<u>25%</u>	
Dividendo mínimo obrigatório	43.103		26.559	
Dividendos antecipados	-		32.500	2.876,54
Dividendos a provisionar	<u>43.103</u>	<u>3.815,00</u>	<u>-</u>	
Dividendos antecipados	61.172	5.414,27	32.500	2.876,54
Juros sobre capital próprio	<u>6.000</u>	<u>0,5311</u>	<u>-</u>	
Total de dividendos	<u>67.172</u>	<u>5.945,32</u>	<u>32.500</u>	<u>2.876,54</u>

Durante o exercício de 2011, a Administração deliberou o pagamento o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio nos montantes de R\$61.172 (R\$5.414,27 por lote de mil ações) e R\$6.000 (R\$5.100 líquidos de IRRF – R\$0,4514 por lote de mil ações), respectivamente, que foram pagos por conta de reservas de lucros de anos anteriores. No encerramento do exercício, a Administração apurou e provisionou os dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$43.103 (R\$3.815,00 por lote de mil ações).

Ao longo do exercício de 2010, a Administração deliberou o pagamento de dividendos antecipados no montante de R\$32.500 (R\$2.876,54 por lote de mil ações), os quais foram integralmente atribuídos ao dividendo mínimo obrigatório daquele exercício.

Notas Explicativas**19. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Receitas:				
Receita de aluguéis de imóveis	3.736	2.973	3.736	2.973
Receita de "royalties"	4.670	4.359	4.670	4.359
Resultado alienação do imobilizado	5	1.360	5	1.232
Avaliação de propriedades para investimentos	2.805	4.750	2.805	4.750
Outras (*)	<u>55</u>	<u>718</u>	<u>155.951</u>	<u>637</u>
	<u>11.271</u>	<u>14.160</u>	<u>167.167</u>	<u>13.951</u>
Despesas:				
Provisão para perda de investimento	-	-	-	(16)
Outras	<u>(5)</u>	<u>(93)</u>	<u>(5)</u>	<u>(161)</u>
	<u>(5)</u>	<u>(93)</u>	<u>(5)</u>	<u>(177)</u>
	<u>11.266</u>	<u>14.067</u>	<u>167.162</u>	<u>13.774</u>

(*) No consolidado em 2011 inclui o ganho de capital de R\$151.001 referente a venda de participações em coligadas. Vide nota 6.

20. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresentou sua demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As demonstrações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Despesas com pessoal	10.550	9.274	11.083	9.625
Contratação de serviços	4.067	2.610	4.169	2.812
Outras	<u>4.029</u>	<u>2.972</u>	<u>4.459</u>	<u>3.010</u>
	<u>18.646</u>	<u>14.856</u>	<u>19.711</u>	<u>15.447</u>

21. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Receitas financeiras:</u>				
Juros sobre aplicações financeiras	11.327	9.380	11.332	9.397
Aluguel e aplicações em ações	25.903	462	25.903	462
Outras receitas financeiras	<u>130</u>	<u>285</u>	<u>131</u>	<u>286</u>
	<u>37.360</u>	<u>10.127</u>	<u>37.366</u>	<u>10.145</u>
<u>Despesas financeiras:</u>				
Outras despesas financeiras	<u>(7)</u>	<u>(72)</u>	<u>(9)</u>	<u>(72)</u>
Total	<u>(7)</u>	<u>(72)</u>	<u>(9)</u>	<u>(72)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>37.353</u>	<u>10.055</u>	<u>37.357</u>	<u>10.073</u>

Notas Explicativas**22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**Gerenciamento de riscos

A Administração da Companhia gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

Os instrumentos detidos pela Companhia e por suas controladas nas datas reportadas são representados substancialmente por títulos e valores mobiliários no qual está exposta a riscos normais de mercado.

Os investimentos inclusos em títulos e valores mobiliários são representados substancialmente por ações, administrados e geridos pelo grupo Modal, que realiza a avaliação do risco de crédito. O Administrador realiza o monitoramento dos eventos de pagamento de juros, amortização e vencimento das operações, quando aplicável. Em caso de ocorrência de algum default no pagamento desses eventos, a capacidade financeira do emissor ou contraparte é avaliada, sendo tomadas decisões para a constituição, ou não, de provisão para perdas.

Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da empresa com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

22.1. Investimentos mantidos em controladas, controladas em conjunto e coligadas

Os valores estimados de mercado em 31 de dezembro de 2011 dos investimentos em coligadas com ações negociadas em bolsa de valores encontram-se demonstrados a seguir:

- O investimento na coligada Klabin S.A., com valor contábil de R\$539.547, tem o seu valor de mercado estimado em R\$701.542 (base: 31 de dezembro de 2011).
- O investimento na coligada Ultrapar Participações S.A., com valor contábil de R\$257.769, em o seu valor de mercado estimado em R\$802.217 (base: 31 de dezembro de 2011).
- Os demais investimentos não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as cotas e ações dessas empresas não são negociadas em bolsa de valores.

Notas Explicativas

Tal estimativa levou em consideração a quantidade de ações possuídas, valorizadas pela última cotação de mercado obtida na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Essa estimativa não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Como os principais ativos da Companhia são os investimentos na Ultrapar Participações S.A. e Klabin S.A., os riscos identificados por essas empresas são de crédito e de aplicação dos recursos, de exposição às variações cambiais e de taxas de juros. Os detalhamentos desses riscos estão divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras dessas investidas.

22.2. Risco de liquidez e de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro.

A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

22.3. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010, os valores contábeis e justos dos principais instrumentos financeiros são como segue:

	Consolidado					
	31/12/2011		31/12/2010		01/01/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalente de caixa	24.328	24.328	99.121	99.121	101.674	101.674
Títulos e valores mobiliários	322.144	322.144	11.090	11.090	9.932	9.932
Contas a receber	796	796	1.510	1.510	803	803
Partes relacionadas	211	211	31	31	31	31

22.4. Análise de sensibilidade à variação da taxa do CDI e Títulos Públicos

A Companhia e suas controladas mantêm parte substancial do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e aos títulos públicos.

Notas Explicativas

A Administração efetuou testes de sensibilidade, considerando a deterioração da taxa do CDI em 25% e 50% superiores ao cenário provável, conforme demonstrado a seguir:

<u>Operação</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário I - 25%</u>	<u>Cenário II - 50%</u>
Taxa efetiva anual do CDI em 31/12/2011	11,60%	11,60%	11,60%
Ativos vinculados no CDI:			
Caixa e equivalente de caixa	23.811	23.811	23.811
Títulos e valores mobiliários	<u>146.907</u>	<u>146.907</u>	<u>146.907</u>
Total	<u>170.718</u>	<u>171.718</u>	<u>171.718</u>
Taxa anual estimada do CDI	8,90%	6,68%	4,45%
Efeito anual no caixa líquido	(4.609)	(8.399)	(12.206)

22.5. Análise de sensibilidade da carteira de ações

Abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade da carteira de ações, que descreve os riscos inerentes a esta operação, e que pode gerar perdas financeiras /econômicas para a Companhia.

O cenário provável para as operações de renda variável (ações) foi calculado com base no beta de cada uma das ações que compõem a carteira da Companhia e em avaliações internas para determinação da taxa livre de risco de um ano e do prêmio de risco de mercado. O valor da carteira de ações em 31/12/2011 foi utilizado como base do cenário atual.

Os cenários II e III aplicam os choques de 25% e de 50% (na direção da perda) sobre dados de mercado, com posição em 31/12/2011.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Posição em</u>	<u>Cenário</u>	<u>Cenário I -</u>	<u>Cenário II -</u>
		<u>31/12/2011</u>	<u>provável</u>	<u>25%</u>	<u>50%</u>
Ações e equivalentes	Queda no preço das ações	175.237	159.168	119.376	79.584
Impacto no resultado líquido			(16.069)	(55.861)	(95.653)

Cabe ressaltar que as perdas potenciais indicadas nos exercícios de deterioração da variável de risco considerada na análise de sensibilidade em cumprimento da Instrução CVM n.º 475/08, não refletem adequadamente a percepção dos riscos de mercado da Companhia no âmbito da estruturação e contratação das operações; não correspondem a prováveis ônus financeiros e econômicos da Companhia.

Notas Explicativas

22.6. Fundo Bucareste

Nesse Fundo encontramos os seguintes tipos de riscos:

As aplicações na carteira de ações mantidas no Fundo exclusivo Bucareste oscilam de acordo com a variação de mercado dos papéis investidos.

As condições econômicas nacionais e internacionais podem afetar o mercado, resultando em alterações nas taxas de juros e câmbio, nos juros dos papéis e nos ativos em geral. O valor dos ativos que integram a carteira do Fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado.

22.7. Exposição a riscos cambiais

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas não apresentavam saldos de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

22.8. Derivativos

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos.

23. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui cobertura de seguros contra incêndio, danos elétricos e outros para os bens do ativo imobilizado e propriedade para investimentos no montante de R\$9.019.

24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de previdência privada. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência, e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Previdência privada

O plano de previdência privada da Companhia foi constituído em dezembro de 1998 e é administrado por terceiros por intermédio de um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL. A parcela de contribuição mensal individual é constituída por 80% pela Companhia e o restante pelos empregados participantes do plano.

Notas Explicativas

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia contribuiu com R\$747 (R\$714 mil em 31 de dezembro de 2010), respectivamente, ao Plano. Esses valores estão contabilizados como despesa nos respectivos resultados.

25. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

A tabela a seguir apresenta a conciliação dos numeradores e denominadores utilizados no cálculo do lucro. Para todos os exercícios apresentados, o lucro por ação diluído era mínimo e, conseqüentemente, a Companhia não tem apresentado o cálculo separado do montante de lucro por ação diluído.

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Resultado básico e diluído por ação-		
Lucro líquido do exercício	181.048	111.310
Média ponderada de número de ações	11.298.298	11.332.931
Lucro básico e diluído por ação - em reais	16,02	9,82

26. EVENTO SUBSEQUENTE

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de março de 2012, a Companhia aprovou a venda de 11.952.100 ações preferenciais da Klabin S.A., com a finalidade de permitir um melhor balanceamento dos investimentos atuais da companhia.

O valor total da alienação foi de R\$100.500 com um ganho de capital de R\$33.740.

Em maio de 2012, com o objetivo de diversificar seus investimentos em carteiras de ações cotadas em bolsa de valores e aplicação em renda fixa, a Companhia criou dois novos fundos de investimentos exclusivos sob a forma de condomínio aberto e com prazo indeterminado de duração: Bucarest II Fundo de Investimento em Ações e o Bucarest III Fundo de Investimento em Ações, com aporte inicial nos valores de R\$100.000 (aporte inicial realizado pelo Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado) e R\$51.000 (aporte inicial realizado pela Monteiro Aranha S.A.) respectivamente. A administração dos Fundos será exercida pelo Banco Modal e a gestão da carteira pelo BESAF – BES Ativos Financeiros LTDA.

27. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Diretoria em 11 de maio de 2012.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da
Monteiro Aranha S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Monteiro Aranha S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Monteiro Aranha S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Monteiro Aranha S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Monteiro Aranha S.A. essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Antonio Carlos Brandão de Sousa
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RJ CRC nº 1 RJ 065976/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Na qualidade de diretores da MONTEIRO ARANHA S.A., sociedade por ações com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22211-100, inscrita no CNPJ sob o nº 33.102.476/0001-92, aprovamos as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e autorizamos as mesmas para fins de divulgação.

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 2012.

Agílio Leão de Macedo Sobrinho
Dir. Pres./Rel. c/Investidor

Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho
Dir. Vice-Presidente

Celi Elisabete Júlia M. de Carvalho Rosa
Dir. Vice-Presidente

Sérgio Francisco M. de Carvalho Guimarães
Diretor